

Revista Controvérsia

Editorial

Estimadas e Estimados leitoras e leitores. Temos a satisfação de vos apresentar o terceiro número da Revista Controvérsia de 2019. Dentre os artigos submetidos, selecionamos para publicação nesta edição a totalidade de 8 artigos. No espaço da temática livre, temos inicialmente as reflexões do autor Bruno Reikdal Lima (UFABC) que apresenta o artigo **Neoliberalismo: uma crítica a seus pressupostos antropológicos**. O intento do texto tem como objetivo expor os pressupostos antropológicos, daquilo que venha ser entendido como a concepção do que seja ser humano, postulado pelo pensamento da corrente ideológica neoliberal que visa justificar os seus programas e receituários desde os seus pressupostos para América Latina. Já Darlan Paulo Lorenzetti (PUCRS) apresenta o texto **A fundamentação liberal do direito de propriedade segundo os pressupostos jusnaturalistas no pensamento de John Locke**, o qual discute a fundamentação empreendida pelo filósofo inglês John Locke acerca do direito à propriedade, e desde onde se desenvolve a hipótese de que tal pressuposto seja um direito natural e primeiro. Em seguida, Gustavo Luiz Pozza (UCS) desenvolve o texto **A atualidade do espetáculo: a contemporaneidade de Debord e McLuhan**, o qual discute o choque de polos opostos na análise e previsão dos efeitos do desenvolvimento acelerado das então chamadas mídias de massa, sobre a sociedade e a espetacularização das relações humanas e dos debates no campo da comunicação social. Já Rudinei Cogo Moor (UFSM) nos apresenta o texto **A (im)possibilidade de separação entre intencionalidade e fenomenalidade: reducionismo científico e fenomenologia frente ao problema da mente consciente**. Sua intenção é fazer uma reconstrução teórica e imanente da discussão proposta na obra “A mente fenomenológica” de Shaun Gallagher & Dan Zahavi sobre os conceitos de intencionalidade e fenomenalidade. Na sequência, Sebastião Alonso Júnior (UFG) discorre sobre **A noção de Bedeutung segundo as Investigações Filosóficas de Ludwig Wittgenstein: uma abordagem para além da perspectiva filosófica tradicional**. Sua proposição é a de apresentar e discutir a caracterização da ideia de “significado” (Bedeutung), bem como o trato que as articulações das ideias de “aprendizagem” e “usos” da linguagem recebem nos escritos finais de Ludwig Wittgenstein.



Destacamos com satisfação o fato de que nesta edição oferecemos ao público um sucinto dossiê sobre o pensamento de Giorgio Agamben. Este é proposto a partir do Colóquio "**Giorgio Agamben: interfaces e encruzilhadas do pensamento crítico contemporâneo**", ocorrido entre os dias 13 e 15 de maio de 2019 na UNISINOS, campus de São Leopoldo. Recordamos que na edição anterior já publicamos artigos oriundos deste evento acadêmico promovido pelo PPG Filosofia da UNISINOS. A publicação deste dossiê começa com uma elucidativa **Apresentação** feita pelo Prof. Dr. Castor M.M. Bartolomé Ruiz, que destaca o fato de o pensamento de Giorgio Agamben estar imerso às interfaces e encruzilhadas do pensamento crítico contemporâneo, base para a reflexão sobre a biopolítica. Na sequência, Diego Guimarães (UFPB) discorre sobre **Bartleby morre**. Seu objetivo é o de investigar a morte de Bartleby desde a categoria de uso que o filósofo Giorgio Agamben articula com a inspiração desta personagem no bojo de suas obras, sobretudo para tecer o desenvolvimento do conceito de potência-de-não num limiar de aproximação com outro conceito agambeniano de inoperosidade. O artigo seguinte, intitulado **Giorgio Agamben no Sertão de Canudos**, de autoria de Pedro Andrade Corrêa de Brito (PPCIS/UERJ), aborda o tratamento da dimensão eminentemente política do bando de Antônio Conselheiro a partir de suas obras e de seus próprios predicados devocionais, relacionando-os com a tessitura política da filosofia agambeniana, a fim de exibir a sua contemporaneidade enquanto rendimento profético no gesto de fazer o diagnóstico do tempo presente. Por fim, o último artigo, de William Costa Filho (UNISINOS), apresenta uma abordagem rigorosa em termos genealógicos do conceito de forma-de-vida na obra de Giorgio Agamben no texto **Por que viver entre hifens? A relação entre regra e vida na filosofia de Giorgio Agamben**.

Com gratidão cumprimos todas as pessoas que colaboraram neste ano de 2019 como articulistas na submissão e publicação de seus textos na revista. Agradecemos, igualmente, ao comitê científico e ao corpo de pareceristas que colaboraram incansavelmente na qualificação desta edição e de todos os números em 2019.

Desejamos a todas e todos uma proveitosa leitura.

Dr. Inácio Helfer (Editor-Chefe)

Doutorando Joel Decothé Junior (Editor-Adjunto)

Dra. Polyana Tidre (Editora-Adjunta)